



O mercado de Olhão visto à saída da marina; Ricardo e Sónia atentos às aves em voo; um bando de colhereiros afasta-se de um sapal, na Ria Formosa



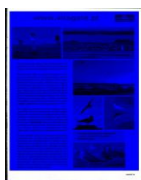
## Ria Formosa, O Abrigo da Passarada

**É no Outono e no Inverno que se revela um Algarve ainda pouco conhecido, mas cada vez mais procurado. A Ria Formosa e Castro Marim são alguns dos melhores locais da Europa para observar aves que só a TV nos costuma mostrar.**

**Muito antes** de qualquer turista descobrir o clima quente e as belas praias do Algarve, já a região Sul era procurada por milhares ou milhões de visitantes, que ali descansavam durante umas semanas, ou toda uma estação. Não, não estamos a falar de pessoas, mas sim de centenas de espécies de aves migratórias, que param ou passam, na Ria Formosa, em Castro

Marim, em Sagres ou na Costa Vicentina. Também os fãs de ornitologia, os 'caçadores' de imagens de aves têm procurado cada vez mais o Algarve. É um sector com um potencial de milhões de visitantes só da Europa, e a mais recente aposta do Turismo do Algarve para a 'época baixa'.

Pouco depois das três da tarde há pouco movimento na marina de Olhão. É Outono, mas o Sol brilha como habitualmente e o barco-jangada da Natura Algarve está pronto a zarpar. Ricardo Barradas e Sónia Manso, os guias, distribuem binóculos e listas de 'nomes', com um quadradinho à


[www.vilagale.pt](http://www.vilagale.pt)


frente para assinalar. São as espécies que poderemos ver de bem perto por entre os sapais do Parque Natural da Ria Formosa.

Com a maré alta, as aves procuram as salinas, no interior, ou os sapais altos, zonas de vegetação que raramente ficam submersas. É para estes últimos que seguimos. Ainda na marina, avistamos o Bom Sucesso, a réplica de um barco de pesca que viajou para o Brasil no final das Invasões Francesas, para dizer ao rei D. João VI que o Algarve já estava liberto. Ali perto, estão as primeiras aves: corvos-marinhos apoiados em estacas nas zonas de mariscagem, galeirões e muitas gaivotas no ar.

Nas águas calmas o barco segue veloz, cruzando-se com pequenas embarcações de pesca. Passamos ao largo da Ilha da Armona e rumamos à da Culatra. À entrada da barra, parece que estamos no filme de Hitchcock, **Pássaros**, tal é a quantidade de gaivotas que nos olham atentas, dos muitos barcos, bóias ou passadiços onde aguardam a partida e chegada dos barcos.

Continuando mais um pouco, apontamos os binóculos ao Farol de Santa Maria e à pequena comunidade que o rodeia. Já estamos junto ao sapal alto, altura para desligar o barco e seguir mais devagar, graças a um pequeno motor eléctrico, para não perturbar as aves. As primeiras que observamos são um bando de ostraceiros. São fáceis de identificar pelas penas pretas e brancas, em contraste com o bico e patas vermelhas. Têm o bico muito forte para poder abrir amêijoas, berbigões e, como o próprio nome indica, ostras. >>



Os binóculos ajudam a identificar as aves, como os ostraceiros (foto do topo)







Gaivotas do mediterrâneo; o Farol de Santa Maria, na Ilha do Farol; e vista da Ponte do Guadiana, no Sapal de Castro Marim



» Já nos canais, confirmamos que não é difícil ver, e identificar, várias espécies. São 227 as aves que habitam, nidificam ou passam pelo Algarve ao longo do ano, e em apenas duas horas conseguimos ver mais de vinte. «**Agora vamos procurar os colhereiros**», diz Ricardo. Estas aves não deixam ninguém indiferente, com o seu bico a terminar em forma de 'colher'. De todos os lados ouvimos os chamamentos, ou sons de aviso. Muitos ruídos são de animais mais esquivos, que não chegamos a ver. Ainda assim, pilritos, rolas do mar, maçaricos galegos, flamingos, garças brancas e até as menos comuns gaivotas de Audouin são fotografias garantidas.

A vegetação é muito homogénea, constituída por plantas que suportam tanto a água salgada como o 'ar livre'. Sónia explica que a água tem aqui «**uma profundidade de 1,5 metros**», que 'desaparecem'

na maré baixa, deixando apenas a lama. É nesta altura que os sapais têm mais vida.

Antes do regresso, já com o céu laranja, temos ainda um pequeno prémio: um mergulhão faz jus ao nome e procura alimento no sapal. Fica muito tempo debaixo de água e chega a aparecer vários metros ao lado de onde mergulhou. É quase noite quando deixamos o barco, levando ainda a imagem dos corvos marinhos, impassíveis nos seus pedestais aquáticos.

Com a maré baixa da manhã, o destino é outro. De Tavira – onde há o projecto para transformar as lagoas da ETAR desactivada num Parque de Natureza para as aves – seguimos para Castro Marim, quase em Espanha. O extenso sapal recebe as águas do Guadiana, que tem ali a sua foz, mas também as águas salgadas que entram do Atlântico. Além disso, as salinas tradi-



Um pescador da ilha da Culatra a preparar as redes; uma pouco vista gaivota de Audouin a rasar as águas; em Castro Marim, os 'profissionais' usam telescópios para encontrar as aves mais esquivas



cionais, que ainda persistem, juntam-se a este complexo ecossistema, formando uma área protegida, uma das principais zonas de observação de aves.

João Ministro, da associação Almargem, explica que a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim foi a primeira a ser criada em Portugal, em 1975, sendo um refúgio para muitas aves migratórias. Além disso, para os verdadeiros fãs de ornitologia, aqueles que procuram 'troféus' – fotos de animais difíceis de ver –, há em Castro Marim uma pequena ave que não se encontra noutra lado do país, a Calhandrinha-das-marismas. «**Há pessoas a viajar até cá apenas para ver esta ave, ou duas ou três mais**», explica João, do alto de uma elevação que permite ver todo o sapal, com a cidade espanhola de Ayamonte à esquerda, do outro lado do Guadiana, e a fortificação de Castro Marim, à nossa direita. O Verão é das praias

e do golfe, mas do Outono à Primavera, o futuro do Algarve parece estar a levantar voo com outras asas, em comunhão com a Natureza mais selvagem.

Texto de EMANUEL COSTA  
Fotografias de ANTÓNIO PEDRO SANTOS

#### INFORMAÇÕES

##### COMO IR

##### ECO HOLIDAYS

[www.ecoholidays-portugal.com](http://www.ecoholidays-portugal.com)

Tel. 918 056 674 / 969 868 887

##### ONDE DORMIR

##### HOTEL VILA GALÉ ALBACORA

Quatro Águas – Tavira

Tel. 281 380 800

##### ONDE COMER

##### RESTAURANTE VALE D'EL REI

Aldeamento Pedras d'el Rei

Santa Luzia – Tavira – Tel. 281 380 600



#### CONHECER

Os turistas que visitam a região do Algarve há mais tempo: as aves migratórias.

Página 4





VIAGENS